



# ESTÚDIO CORPO E DANÇA

UFRGS - FACULDADE DE ARQUITETURA - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - 2009/01  
ORIENTADOR PROF. ARQ. CLÁUDIO CALOVI - ALUNA DANIELA DE OLIVEIRA CONTIERO



<b>1. Aspectos relativos ao tema</b>	<b>03</b>		<b>15</b>
1.1 – Apresentação do tema	03		16
1.2 – Breve histórico da dança	03		16
1.3 – Justificativa da temática escolhida	03		17
1.4 - Relações entre programa, sítio e tecido urbano	04		17
1.5 - Objetivos da proposta	05		17
<b>2. O desenvolvimento do projeto</b>	<b>06</b>		<b>18</b>
2.1 - Níveis e padrões de desenvolvimento	06		19
2.2 - Metodologia e instrumentos de trabalho	06		20
<b>3. Definições gerais</b>	<b>07</b>		<b>21</b>
3.1 - Agentes de intervenção e seus objetivos	07		21
3.2 - Caracterização da população alvo	07		21
3.3 - Aspectos temporais	07		22
3.4 - Aspectos econômicos	07		23
<b>4. Definições do programa</b>	<b>08</b>		<b>24</b>
4.1 - Descrição das atividades	08		24
4.2 - Estimativas de áreas e população	08		24
4.3 - Tabulação do programa	09		24
4.4 - Organograma funcional	13		24
<b>5. Área de intervenção</b>	<b>14</b>		<b>24</b>
5.1 – Localização	14		25
5.2 - Potenciais e limitações da área	14		
5.3 - Morfologia urbana e relações funcionais	15		
		5.4 - Redes e sistemas de infra-estrutura	15
		5.5 - Uso do solo e atividades existentes	16
		5.6 - População residente e usuária	16
		5.7 - Sistemas de circulação	17
		5.8 - Levantamento plani-altimétrico	17
		5.9 - Orientação Solar	17
		5.10 - O Terreno	18
		5.11 - Levantamento fotográfico – entorno	19
		5.12 - Levantamento fotográfico – terreno	20
		<b>6. Condicionantes legais</b>	<b>21</b>
		6.1 - Plano Diretor	21
		6.2 - Código de edificações	21
		6.3 - Código de proteção contra incêndios	22
		6.4 - Normas de acessibilidade universal	23
		<b>7. Fontes de informação</b>	<b>24</b>
		7.1 - Referências bibliográficas	24
		7.2 – Internet	24
		7.3 - Códigos e Normas	24
		7.4 – Entrevistas	24
		<b>8. Histórico escolar</b>	<b>24</b>
		<b>9. Portfólio acadêmico</b>	<b>25</b>



*“Na leveza dos movimentos, na suavidade dos gestos rítmicos de um bailarino, encontra-se a pureza máxima da expressão corporal humana – a Dança. Similarmente, na leveza das formas, na suavidade das curvas, na perfeita disposição dos blocos sólidos que harmonicamente comporão o espaço, encontra-se a razão de ser da ciência-arte que, sob o nome de Arquitetura, é a expressão mais pura do desenvolvimento que o homem criou para si como ente social.”*

## 1.1 - Apresentação do tema

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música. Caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia), ou improvisados (dança livre). Na maior parte dos casos, a dança, com passos cadenciados é acompanhada ao som e compasso de música e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela.

A dança pode existir como manifestação artística ou como forma de divertimento e/ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo foi se desvinculado das particularidades do teatro.

## 1.2 - Breve histórico da dança

Dançar é definido como uma manifestação instintiva do ser humano. Antes de polir a pedra e construir abrigos, os homens já se movimentavam ritmicamente para se aquecer e comunicar. Considerado a mais antiga das artes, a dança é também a única que dispensa materiais e ferramentas. Ela só depende do corpo e da vitalidade humana para cumprir sua função enquanto instrumento de afirmação dos sentimentos e experiências subjetivas do homem.

Segundo certas correntes da antropologia, as primeiras danças humanas eram individuais e se relacionavam à conquista amorosa.

A configuração de um gênero de dança circunscrito ao âmbito teatral determinou o estabelecimento de uma disciplina artística que,

em primeira instância, ocasionou o desenvolvimento do ballet e, mais tarde, criou um universo dentro do qual se deu desenvolveram gêneros como os executados no music – hall, como o sapateado e o swing. A divulgação da dança se deu também fora do mundo do espetáculo, principalmente nas tradições populares.

## 1.3 - Justificativa da temática escolhida

O Rio Grande do Sul tem se destacado no cenário cultural nacional e internacional por sua trajetória na dança, consagrando o trabalho de bailarinos, coreógrafos, figurinistas, técnicos, operadores e, principalmente, professores. Desde o início do século XX vários foram os destaques, na sua grande maioria do sexo feminino.

Em Porto Alegre, a demanda por aulas de dança dos mais variados estilos e por profissionais qualificados não está sendo acompanhada pela oferta de espaços projetados e qualificados para este fim.

São pouquíssimos os lugares que dispõem da infra-estrutura mínima necessária para a prática da dança (como espaço amplo, pé-direito alto, piso adequado, boa acústica e iluminação, etc). Geralmente, as escolas estão instaladas em locais adaptados e não acompanham a quantidade crescente de alunos.

Além disso, muitos eventos de competição ou apenas mostras acontecem por todo o estado, como o Bento em Dança (em Bento Gonçalves), Porto Alegre em Dança (em Porto Alegre), Festival Latino Americano de Dança (em Capão da Canoa), Dança Alegre (em Alegrete), Dança Cruz Alta (em Cruz Alta), Dança Sul (em Pelotas), Encontro Internacional de Dança (em Caxias do Sul), entre outros. Alguns possuem participantes internacionais. Em virtude disto, o Estúdio Corpo e Dança conta também (além do espaço para aulas) com um teatro que poderá ser utilizado tanto para espetáculos particulares, como em parceria com as prefeituras que promovem tais eventos. Podendo contemplar também, apresentações de escolas que não possuam um espaço adequado para este fim.



## 1.4 - Relações entre programa, sítio e tecido urbano

O sítio escolhido para a implantação do Estúdio Corpo e Dança localiza-se na Av. Venâncio Aires, no bairro Farroupilha, em Porto Alegre. O quarteirão é definido pela Av. José Bonifácio - ao norte, R. Santana - ao Leste, Av. Venâncio Aires – ao sul e Tv. da Paz – a oeste. No que se refere à acessibilidade ao terreno, este está próximo a avenidas de importância significativa, como Av. João Pessoa, Av. Osvaldo Aranha, Rua Santana e a própria Av. Venâncio Aires.

O terreno é praticamente plano, possui 2 pinheiros de, aproximadamente, 8m de altura na parte da frente e atualmente é utilizado como estacionamento (atividade esta que está contida no programa)

Breves caminhadas são o suficiente para se chegar ao Parque da Redenção, à vida noturna da Cidade Baixa, ao centro histórico, ao campus central da UFRGS, ao Centro Municipal de Cultura e ao Ginásio Tesourinha e ao auditório Araújo Viana. Por estar em uma grande via de circulação, o entorno ainda possui muitas opções de comércio e serviços.

Além disso, a escolha do terreno levou em consideração os seguintes aspectos:

- Sítio com área compatível com as necessidades do programa e que oportuniza organizar as atividades de forma diferenciada e não trivial
- Localização em tecido urbano já caracterizado por atividades ligadas à educação, ao esporte, ao entretenimento e à cultura.
- No contexto da cidade, está próximo aos principais eixos de transporte coletivo, permitindo que se utilize apenas uma condução para se chegar a maior parte dos atrativos de Porto Alegre.
- Proximidade com o parque da Redenção, onde muitos artistas divulgam a arte da dança nos finais de semana.





## 1.5 - Objetivos da proposta

Em nossos dias, cada vez mais toma-se consciência da importância da dança como forma de expressão do ser humano. A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento. Na educação, ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Em idades mais avançadas, é utilizada como método de terapia anti-estressante, além de ser ótima para a socialização, descontração e divertimento, além de auxiliar na recuperação de pessoas com tratamento psicológico. Seus benefícios são tamanhos que, além de melhorar a postura e deixar os gestos mais elegantes, a dança também é uma maneira de se perder calorias e combater problemas respiratórios.

Tradicionalmente, a dança é algo para ser “apresentado e visto”. No mundo contemporâneo, entretanto, esta barreira entre o artista e o público está sendo quebrada. O desafio agora é estabelecer um diálogo mais próximo também entre a arte e a educação em uma mesma atividade, isto visa proporcionar vivências de dança que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo, a arte e a educação.

Dançar ajuda a desenvolver os estímulos

- TÁTIL - Sentir os movimentos e seus benefícios para seu corpo.
- VISUAL - Ver os movimentos e transformá-los em atos.
- AUDITIVO - Ouvir a música e dominar o seu ritmo.
- AFETIVO - Emoções e sentimentos transpostos na coreografia.
- COGNITIVO - Raciocínio, ritmo, coordenação.
- MOTOR - Esquema corporal

As atividades que o Estúdio Corpo e Dança propõe visam o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. Serão também trabalhados aspectos tais como: criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si.

A criação do Estúdio Corpo e Dança tem como objetivos também consolidar a dança em Porto Alegre, qualificando-a e suprimindo a forte demanda atual e futura. Em Porto Alegre existem diversas escolas de dança, mas nenhuma engloba os diversos estilos existentes.

Assim, são buscados os seguintes objetivos:

- Criar uma edificação que revele boa arquitetura a partir de uma ação projetual controlada.
- Criar um estúdio que seja referência de dança em Porto Alegre e no Brasil, mostrando-se inovador pela sua qualidade espacial e técnica.
- Levar felicidade, entretenimento e bem-estar através da dança.
- Promover os diversos estilos de dança, atraindo pessoas para aulas, eventos e festas
- Expandir e diversificar o público, atraindo crianças e adolescentes e não apenas público adulto, até então predominante.
- Treinar e formar equipes de dança para apresentações e shows
- Possibilitar integração, crescimento e troca de experiências aos profissionais da área e diversos grupos de alunos.
- Contribuir para a consolidação do tecido urbano local, oferecendo um serviço voltado para a comunidade
- Utilizar materiais e sistemas construtivos compatíveis com os objetivos, disponíveis no mercado e que aliem qualidade, funcionalidade e economia.
- O projeto deverá atender as implicações que constituem a prática e o ensino dos diversos estilos de dança. Deverá assegurar a adequação da edificação aos portadores de deficiência física, bem como atender aos requerimentos exigidos para o local dos espetáculos.



### 2.1 - Níveis e padrões de desenvolvimento

O projeto pretende analisar o tecido urbano, o entorno e o sítio e, gradativamente, adentrar até os detalhes, utilizando estes últimos para reavaliar os primeiros, esclarecendo as ações projetuais. O projeto pretende também demonstrar claramente o espaço arquitetônico criado, utilizando-se para isso os desenhos cabíveis, além de maquetes e perspectivas internas e externas. Pretende-se identificar os materiais e as técnicas construtivas, assim como os sistemas de condicionamento ambiental, os acabamentos, os mobiliários internos e externos e o paisagismo. Assim, serão apresentados:

- Breve memorial descritivo – sem escala
- Diagramas: da forma, do fluxo, da iluminação, da ventilação, do sistema estrutural e do zoneamento – sem escala
- Planta de situação – esc 1:1000
- Planta de localização – esc 1:500
- Implantação e entorno imediato – esc 1:250
- Plantas dos pavimentos – esc 1:75
- Planta de cobertura – esc 1:75
- Cortes longitudinais e transversais – esc 1:75
- Elevações – esc 1:75
- Cortes de pele – esc 1:20
- Detalhes construtivos – esc 1:10 e 1:5
- Perspectivas internas e externas – sem escala
- Planilha de áreas
- Maquete

### 2.2 - Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto será apoiada no Plano de Ensino desta disciplina, juntamente com conhecimentos obtidos ao longo do trajeto acadêmico, seguindo as seguintes etapas:

-- Primeira etapa: levantamento e estudo de dados referentes ao tema e amplo estudo do sítio escolhido, através de entrevistas, pesquisa em periódicos, levantamentos locais, registros históricos, dentre outros que abordem a temática para a elaboração do programa de necessidades, exigências legais e conhecimento das problemáticas que envolvem o tema e o sítio escolhido para a intervenção.

-- Segunda etapa: apresentação de uma solução geral do projeto com um partido coerente e funcional, que atenda aos itens descritos acima e também apresente valor formal e respeite o meio ambiente. Pretende-se atingir um nível de representação que demonstre o caráter geral da intervenção, suas relações com o entorno, soluções formais e funcionais;

-- Terceira etapa: anteprojeto arquitetônico com descrição da solução adotada e detalhamento do projeto, apresentando os itens anteriormente citados.

Os recursos utilizados para desenvolvimento destas etapas estarão apoiados nas bibliografias indicadas e utilizadas nas disciplinas de Projeto da Faculdade de Arquitetura, além de livros, entrevistas, análise de projetos com programas semelhantes, periódicos e artigos referentes ou vinculados ao tema escolhido. Será necessário a demonstração de elementos em escalas maiores e ampliações (que permitam a clara verificação das soluções construtivas) além de diagramas, croquis, desenhos técnicos, perspectivas e maquetes.

Para que o tema proposto torne-se o mais preciso possível, o projeto será frequentemente apresentado para os profissionais da área de dança para que estes possam opinar e discutir as decisões tomadas



## 3.1 - Agentes de intervenção e seus objetivos

O Estúdio Corpo e Dança é um empreendimento que pressupõe um agente interventor privado, com o objetivo de dotar a cidade de um equipamento de cunho cultural e que comporte eventos de porte local, nacional e até mesmo internacional. Reforçando a importância de Porto Alegre no quadro cultural contemporâneo. Com a valorização e o crescimento da cultura, aumentam os interesses turísticos e econômicos na cidade, gerando inclusive mais empregos.

A tomada de iniciativa de dotar a capital de um centro de dança que contemple dança para pessoas portadoras de deficiências físicas, acrescida de um local para espetáculos é um passo certo à viabilidade da idéia apresentada. Até mesmo por que as pessoas que se interessam por dança encontram enorme dificuldade em encontrar num mesmo local os diferentes tipos de danças além de segurança, lojas especializadas e toda a infra-estrutura necessária.

## 3.2 - Caracterização da população alvo

Um centro de dança com tais características tem como alvo uma população diversificada, não se direcionando para uma faixa ou classe social específica e sim, para pessoas com interesse em dança.

Tratando-se de um empreendimento privado, os alunos pagarão pelas aulas, haverá salas disponíveis para locação a dançarinos ou grupos de dança.

Em relação à escola, se destinará às pessoas que queiram aprender, aprimorar ou praticar algum tipo de dança, bem como para dançarinos, grupos e coreógrafos que necessitem de espaço para ensaiar, pesquisar, fazer laboratórios e criar espetáculos.

O teatro será destinado à parcela da população com interesse em assistir aos espetáculos, sem restrições. E também aos grupos que necessitam de um espaço adequado a espetáculos de pequeno porte (ou de grande porte apresentando-se em diversos dias).

## 3.3 - Aspectos temporais

A velocidade de execução de uma obra depende de fatores como a técnica a ser utilizada, condições climáticas, complexidade do projeto, agilidade dos fornecedores e empreiteiros e, sobretudo, da captação de recursos financeiros. Essa relatividade é constante numa obra deste porte, que envolve questões de diversos âmbitos, como a negociação e compra do terreno, o processo de demolição, a técnica construtiva utilizada, a aprovação do projeto pela Prefeitura, dentre outros. Considerando-se, neste caso, um andamento tranquilo e sem interrupções o tempo estimado de construção fica em torno de 20 a 25 meses.

## 3.4 - Aspectos econômicos

Área do terreno = 1.648,2 m<sup>2</sup>

Valor do m<sup>2</sup> do terreno no bairro = R\$800,00

**Valor aproximado do terreno = R\$1.318.560**

CUB de fevereiro/2009 = R\$ 1.079,34/m<sup>2</sup>

Área útil do projeto sem estacionamento = 2913,6 m<sup>2</sup>

Custo do m<sup>2</sup> construído = 1,8CUB = R\$ 1942,8/m<sup>2</sup>

**Valor aproximado do projeto = R\$ 5.660.542**

Área de estacionamento = 2200 m<sup>2</sup>

Custo do m<sup>2</sup> do estacionamento = 0,6CUB = R\$647,6

**Valor aproximado do estacionamento = R\$ 1.424.720**

**Valor total do empreendimento = R\$ 8.403.822**

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA



## 4.1 - Descrição das atividades

As atividades principais do projeto são as seguintes:

**1. ÁREAS PÚBLICAS:** espaços destinados aos usuários do estúdio e também ao público em geral, como espaço de exposição coberto, bar, salão principal, academia, área de eventos aberta e loja.

**2. ESTÚDIO:** setor voltado para pessoas interessadas no aprendizado, ensino e aprimoramento da dança nos níveis iniciante, intermediário e avançado. Os estilos de dança ensinados seriam os seguintes: Ballet Clássico, Ballet de Repertório, Jazz, Street Dance, Sapateado, Dança Contemporânea, Flamenco, Dança do Ventre e as Danças de Salão: Forró, Samba de Gafieira, Bolero, Pagode, Salsa, Merengue, Rock (anos 60), Valsa, Chá-chá-chá, Tango, Zouk e Danças Regionais.

**3. TEATRO:** Espaço corretamente dimensionado para espetáculos de dança de pequeno a médio porte. Destinado a espetáculos de dança, festivais, mostras, concursos, etc.

**4. ADMINISTRATIVO:** Setor responsável pela direção, parte administrativa, do estúdio como um todo, contabilidade e organização de eventos culturais e marketing.

**5. INFRA-ESTRUTURA:** Composto pelas estruturas básicas de suporte funcional às outras atividades, como subestação, central de ar condicionado, etc.

**6. ESTACIONAMENTO:** Estacionamento coberto localizado no subsolo, com vagas tanto para usuários do estúdio como do teatro. Disponibilização de vagas descobertas para acesso rápido.

## 4.2 - Estimativas de áreas e população

Área total computável estimada: 2428 m<sup>2</sup>

Área total + 20% de paredes e circulação: 2913,6 m<sup>2</sup>

Área total estimada do estacionamento: 2200 m<sup>2</sup>

Área total estimada da edificação: **5113,6 m<sup>2</sup>**

População máxima fixa estimada: 23 pessoas

População máxima variável estimada: 1130 pessoas

População total estimada: **1153 pessoas**

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA



## 4.3 - Tabulação do programa

	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VAR	EQUIPAMENTOS	QTD	A Unit (m2)	A Total (m2)
HALL	HALL	Informações, controle, direcionamento, espera, área de exposições de eventos do teatro ou de dança em geral	Todos os usuários	2	20	Balcão, computador, cadeiras, sofás, poltronas, murais, painéis	1	50	50
	LOJA	Mostruário e venda de roupas, sapatos e artigos de dança	Clientes e funcionários	2	8	Balcão, computador, cadeira, estantes, cabideiros, provadores	1	50	50
LOJA	DEPÓSITO	Armazenamento de artigos da loja	Funcionários	-	2	Estantes, armários	1	15	15
	SANITÁRIO	Sanitário para funcionários da loja	Funcionários	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório	1	5	5
	ACADEMIA	Preparação física dos alunos do estúdio, mas também aberta ao público em geral	Alunos e funcionários da academia	4	150	Balcão, aparelhos de musculação e de ginástica, sala de ginástica, colchonetes	1	150	150
ACADEMIA	SANITÁRIO MASCULINO	Sanitário e vestiário para usuários da academia	Alunos e funcionários da academia	-	4	3 lavatórios, 3 vasos sanitários, 3 chuveiros, 2 mictórios, bancos, armários individuais	1	20	20
	SANITÁRIO FEMININO	Sanitário e vestiário para usuários da academia	Alunos e funcionários da academia	-	4	3 lavatórios, 3 vasos sanitários, 3 chuveiros, bancos, armários individuais	1	20	20
BAR	BAR	Espaço com mesas para lanches rápidos	Clientes e funcionários	2	50	Mesas, cadeiras	1	100	100
	BALCÃO	Espaço para lanches rápidos	Clientes e funcionários	2	10	Balcão, bancos, armários, freezer	1	15	15
	COZINHA	Área de preparo e armazenamento de lanches	Funcionários	3	-	Aparelhos de cozinha, bancadas, cadeiras	1	25	25
	DESPENSA	Área de armazenamento de alimentos e utensílios da cozinha	Funcionários	-	1	Estantes, armários	1	10	10
	SANITÁRIO MASCULINO	Sanitários para usuários do bar	Clientes	-	3	2 lavatórios, 2 vasos sanitários, 2 mictórios	1	10	10
	SANITÁRIO FEMININO	Sanitários para usuários do bar	Clientes	-	3	2 lavatórios, 2 vasos sanitários	1	10	10

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA



	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VAR	EQUIPAMENTOS	QTD	A Unit (m2)	A Total (m2)
SALÃO PRINCIPAL	SALÃO PRINCIPAL	Espaço para jantares, festas, apresentações e aulas para grandes grupos (atendido pela cozinha do bar)	Convidados	-	150	Equipamentos de som e luz, mesas, cadeiras, piso especial para dança	1	250	250
	SANITÁRIO MASCULINO	Sanitários para usuários do salão principal	Convidados	-	5	4 lavatórios, 4 vasos sanitários, 2 mictórios	1	15	15
	SANITÁRIO FEMININO	Sanitários para usuários do salão principal	Convidados	-	5	4 lavatórios, 4 vasos sanitários	1	15	15
AULAS	SALAS DE AULA/ENSAIOS	Aulas para até 20 pessoas	Professores e alunos do estúdio	-	22	Equipamentos de som e luz, piso especial para dança, espelhos, barras fixas e móveis, colchonetes, cabideiros	4	60	240
	SALAS DE AULA/ENSAIOS INDIVIDUAIS	Aulas para até 4 pessoas	Professores e alunos do estúdio	-	5	Equipamentos de som e luz, piso especial para dança, espelhos, barras fixas e móveis, colchonetes, cabideiros	4	25	100
	SANITÁRIO MASCULINO	Sanitário e vestiário para usuários do estúdio	Alunos e professores do estúdio	-	6	8 lavatórios, 4 vasos sanitários, 8 chuveiros, 4 mictórios, bancos, armários individuais	1	50	50
	SANITÁRIO FEMININO	Sanitário e vestiário para usuários do estúdio	Alunos e professores do estúdio	-	6	8 lavatórios, 8 vasos sanitários, 8 chuveiros, bancos, armários individuais	1	50	50
ADMINISTRATIVO	SALA DIREÇÃO	Sala do diretor do estúdio	Diretor	1	4	Mesa, cadeiras, computador, armários	1	15	15
	SALA REUNIÕES	Reunião com patrocinadores, eventos, professores	Funcionários do estúdio	-	15	Mesa, cadeiras, computador, datashow, armário	1	25	25
	TESOURARIA/CONTABILIDADE	Prestação de serviços ao estúdio	Funcionários do estúdio	2	-	Mesas, cadeiras, computadores, armários, cofre	1	15	15
	SECRETARIA	Prestação de serviços ao estúdio e aos alunos	Funcionários do estúdio	1	-	Mesas, cadeiras, computadores, armários	1	15	15

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA



	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VAR	EQUIPAMENTOS	QT D	A Unit (m2)	A Total (m2)
TEATRO	BILHETERIA	Venda de ingressos	Usuários	2	-	Balcão, cadeiras, computadores	1	6	6
	FOYER	Espaço de espera para os espetáculos (1/6 do público total)	Usuários	-	42	Sofás, poltronas, painéis de exposição	1	50	50
	SANITÁRIO MASCULINO	Sanitários para usuários do teatro	Usuários	-	6	4 lavatórios, 2 vasos sanitários, 4 mictórios	1	15	15
	SANITÁRIO FEMININO	Sanitários para usuários do teatro	Usuários	-	6	4 lavatórios, 4 vasos sanitários	1	15	15
	ANTECÂMARA	Auxilia no isolamento acústico da platéia para o foyer	Usuários	-	-		1	20	20
	PLATÉIA	Platéia para 250 pessoas	Usuários	-	250	Cadeiras	1	250	250
	PALCO	Apresentações (palco de 14x14m)	Artistas	-	30	Equipamentos cênicos	1	196	196
	COXIAS	Acesso de artistas e funcionários para o palco (14x07m cada)	Artistas e funcionários	-	30	Equipamentos cênicos	2	98	196
	FOSSO ORQUESTRA	Espaço para até 30 músicos	Artistas	-	30	Cadeiras, banquetas, instrumentos musicais	1	70	70
	CAMARINS INDIVIDUAIS	Espaço para vestir e maquiar	Artistas	-	2	Bancada, cadeiras, espelhos, cabideiros, 1 chuveiro, 1 lavatório, 1 vaso sanitário	2	10	20
	CAMARINS COLETIVOS	Espaço para vestir e maquiar (masculino e feminino)	Artistas	-	6	Bancada, cadeiras, espelhos, cabideiros, 2 chuveiros, 2 lavatórios, 2 vasos sanitários	4	30	120
	DEPÓSITO CENÁRIOS	Espaço para armazenar cenários	Funcionários	-	3	Armários, estantes	1	50	50
	DEPÓSITO FIGURINOS	Espaço para armazenar figurinos	Funcionários	-	3	Armários, estantes, cabideiros	1	25	25
CABINE SOM E ILUMINAÇÃO	Controle de som e iluminação dos espetáculos	Funcionários	2	-	Mesas de controle, cadeiras, gaveteiros	1	15	15	

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

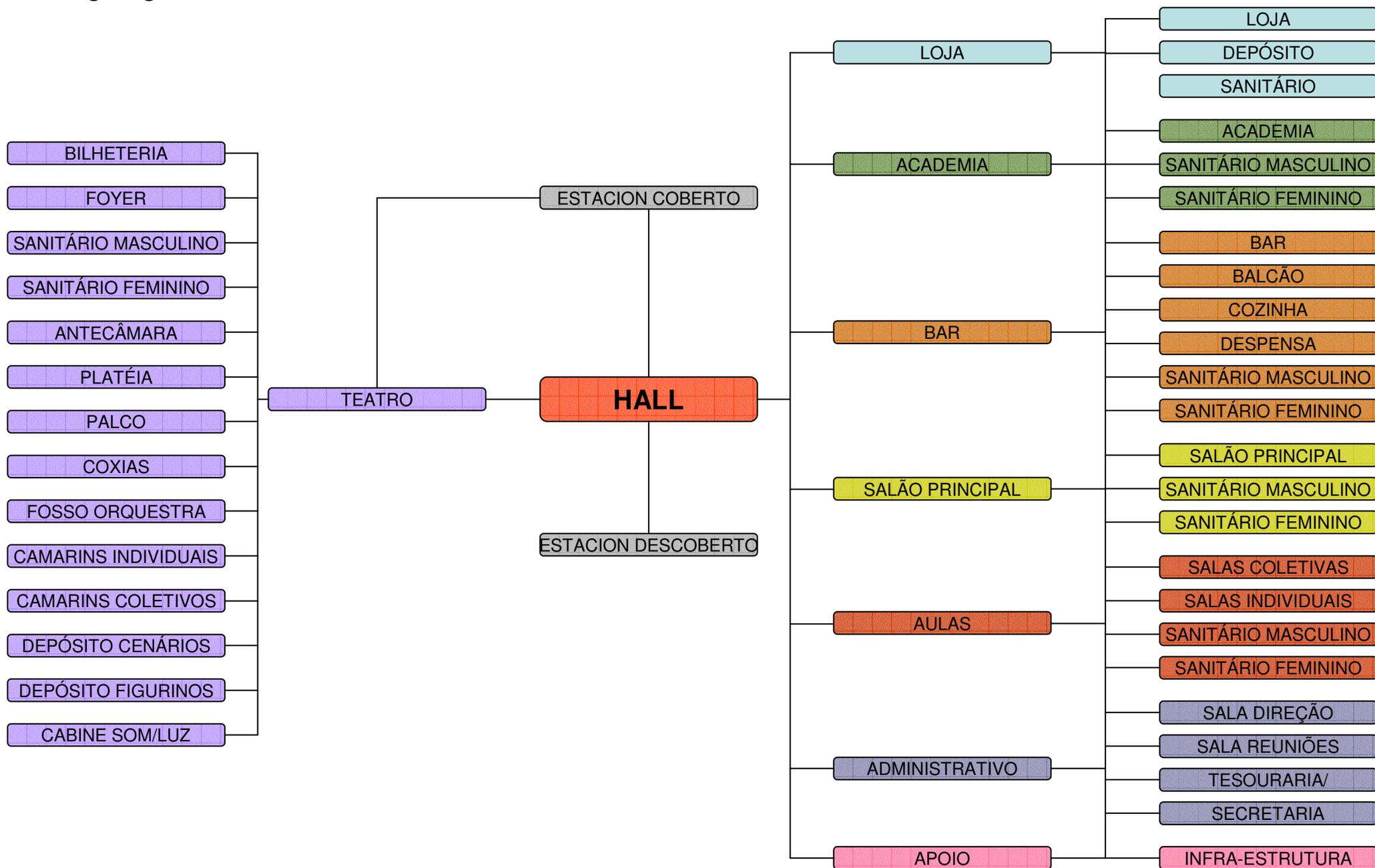


	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VAR	EQUIPAMENTOS	QTD	A Unit (m2)	A Total (m2)
APOIO	DEPÓSITO LIXO	Armazenagem de lixo até sua retirada	Funcionários	-	1		1	5	5
	DEPÓSITO LIMPEZA		Funcionários	-	1	Estantes, armários	1	5	5
	ALMOXARIFADO		Funcionário	-	1	Estantes, armários	1	5	5
	AR CONDICIONADO CENTRAL	Espaço para equipamentos de climatização	Técnicos	-	-	Equipamento de ar condicionado	1	20	20
	TRANSFORMADOR		Técnicos	-	-	Maquinário	1	15	15
	GERADOR		Técnicos	-	-	Maquinário	1	15	15
	MEDIDORES	Medidores de energia	Técnicos e funcionários	-	1	Quadro de medidores	1	5	5
	RESERVATÓRIOS		Técnicos e funcionários	-	-	Reservatórios e bombas	2	15	30
	CENTRAL DE GÁS		Técnicos e funcionários	-	-	Cilindros GLP	1	10	10
ESTACION	ESTACIONAMENTO SUBSOLO	Vagas para alunos, professores, funcionários e usuários do teatro	Todos os usuários	-	-	Marcação no piso, placas de sinalização (100 vagas)	1	2000	2000
	ESTACIONAMENTO DESCOBERTO	Estacionamento rápido	Todos os usuários	-	-	10 vagas	1	200	200
TOTALS									
	SUBTOTAL								2428
	+20% CIRCULAÇÃO								2913,6
	+ ESTACIONAMENTO								2200
	<b>TOTAL</b>				23	1130			<b>5113,6</b>

# 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA



## 4.4 - Organograma funcional



# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.1 - Localização

A área de intervenção localiza-se entre as vias José Bonifácio, Santana, Venâncio Aires e Travessa Paz, no bairro Farroupilha de Porto Alegre.



## 5.2 - Potenciais e limitações da área

Configura potencialidade da área a facilidade a transportes públicos, a proximidade de variados equipamentos urbanos e de uma zona cultural efervescente. Desta forma, o tema proposto está dentro do espírito que norteia o desenvolvimento urbano da área, acentuando o local como um pólo de atividades culturais.

No entorno encontramos uma mistura de edificações mais recentes (geralmente prédios residenciais com maiores alturas) e exemplares históricos (como casarios de, no máximo, 2 pavimentos e construídos no alinhamento). Observa-se isso claramente nos lotes lindeiros ao escolhido. Do lado esquerdo, uma casa antiga e do direito, um edifício residencial de 8 pavimentos.

O bairro é bem servido de toda a infra-estrutura necessária.

Portanto, as principais limitações são relativas aos condicionantes legais, insolação e poluição sonora e do ar.





## 5.3 - Morfologia urbana e relações funcionais

Identifica-se na área uma grande variação no que se refere ao tamanho das edificações. Por regra, as mais antigas possuem até quatro pavimentos, enquanto que as mais recentes chegam a apresentar quinze pavimentos. Observa-se também que a verticalização é maior na Av. Venâncio Aires.

Os passeios, em geral, são estreitos e as edificações estão, em sua maioria, construídas no alinhamento. Um exemplar histórico se destaca de longe quando nos aproximamos do terreno: trata-se do Colégio Militar, com apenas 2 pavimentos e construído na periferia do quarteirão.

A região é bastante arborizada, porém o fluxo de carros e ônibus é intenso. Nos finais de semana, a população que circula na área aumenta devido à presença do parque da Redenção.

## 5.4 - Redes e sistemas de infra-estrutura

A região possui toda a infra-estrutura básica: água potável, coleta de água pluvial, coleta de lixo, esgoto cloacal separado sem tratamento, redes de energia elétrica, telefonia e internet rápida.



VARIAÇÕES DE ALTURAS NA AV. VENÂNCIO AIRES



- ATÉ 2 PAV
- 3 A 5 PAV
- 6 A 8 PAV
- 9 A 12 PAV
- + DE 12 PAV
- REDENÇÃO
- TERRENO ESCOLHIDO

MAPA ALTURAS



## 5.5 - Uso do solo e atividades existentes

De um modo geral, há uma predominância de prédios residenciais na área, muitas vezes com comércios e serviços no térreo. Os lotes que possuem apenas atividade comercial, geralmente são casas antigas que foram restauradas.

Aos domingos, a Av. José Bonifácio recebe uma atividade diferenciada que é o Brique da Redenção, que atrai centenas de pessoas para a região.

## 5.6 - População residente e usuária

O bairro Farroupilha possui 1101 habitantes dentro de sua área de 0,66 km<sup>2</sup>, o que ocasiona uma densidade demográfica de 1.668,18 habitantes por km<sup>2</sup>. O rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 17,4 salários mínimos.

O bairro sofre grandes mudanças com relação ao fluxo de pedestres. Durante a noite, o fluxo diminui e o público muda: circulam moradores e frequentadores de bares do bairro e da Cidade Baixa, bairro vizinho. Mas observa-se que aos arredores do Parque da Redenção praticamente não há movimento, devido à insegurança. Já nos finais de semana, durante o dia, o quadro é bem diferente: muitas pessoas vêm de todos os bairros da capital em busca do lazer que o parque oferece e do divertimento dos bares. Estas utilizam os mais variados meios de transporte: carros, ônibus, lotações, bicicleta e a pé mesmo. Com isso, o Estúdio Corpo e Dança procura proporcionar atividades para os mais diversos públicos.



MAPA USOS

- RESIDENCIAL
- NÃO RESIDENCIAL
- MISTO
- REDENÇÃO
- TERRENO ESCOLHIDO



## 5.7 - Sistemas de circulação

O terreno está muito bem localizado neste aspecto visto que está próximo de grandes avenidas com fluxo intenso de carros, ônibus e lotações. Todas as ruas do entorno imediato possuem mão dupla. A área apresenta uma grande movimentação de pedestres e veículos durante o dia. Fora do horário comercial, o movimento de pedestres diminui consideravelmente, sendo frequentada pelo moradores locais que procuram evitar o Parque da Redenção por motivos de segurança.



MAPA FLUXOS

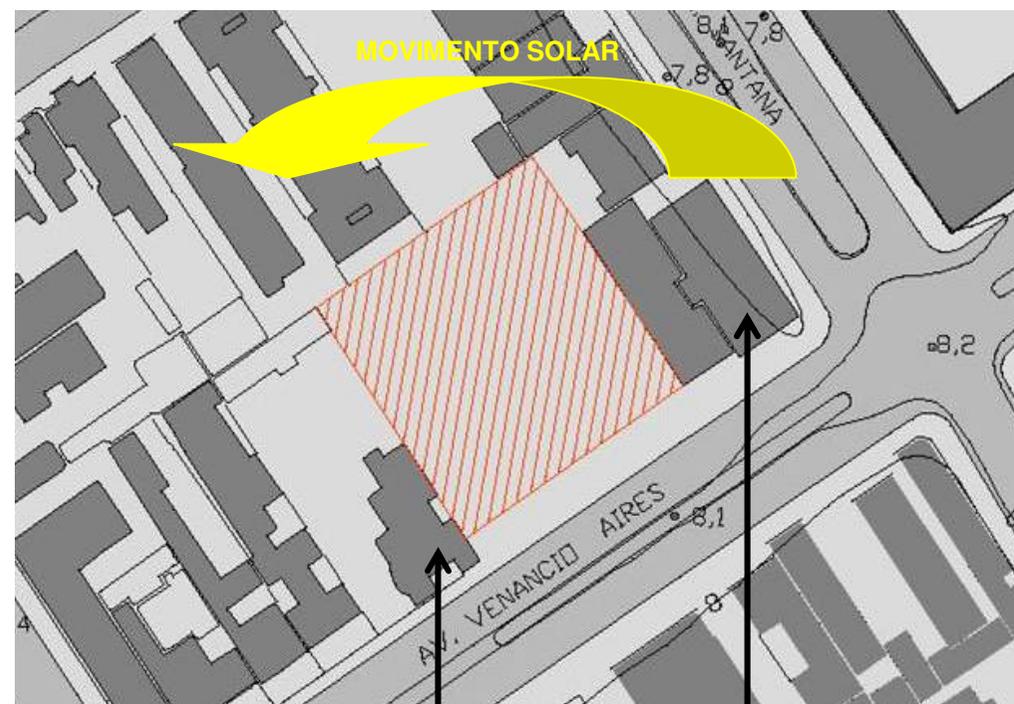
- FLUXO DE AUTOMÓVEIS
- FLUXO DE ÔNIBUS
- TERRENO ESCOLHIDO

## 5.8 - Levantamento plani-altimétrico

Como podemos observar no mapa ao lado, a área de intervenção apresenta solo bastante regular. Na área específica do projeto, o terreno não tem nenhuma curva de nível, segundo aerofotogramétrico disponível no site da prefeitura.

## 5.9 - Orientação Solar

O terreno possui frente voltada para sudeste (uma ótima orientação solar). As fachadas mais críticas (leste e oeste) dão para os lotes vizinhos. Observa-se ainda que o prédio residencial de 8 pavimentos que fica na esquina das ruas Santana e Venâncio Aires, projeta uma sombra considerável sobre o terreno.



CASA DE 2 PAVIMENTOS

BARREIRA SOLAR DE 8 PAVIMENTOS



## 5.10 - O Terreno

Como podemos observar no mapa ao lado, o terreno possui uma forma quase quadrada. Tem área de 1648,2 m<sup>2</sup> e é utilizado como estacionamento hoje em dia, estando aberto 24 horas por dia. Não possui desníveis e o piso está coberto por brita. Encontram-se apenas 2 pinheiros na parte da frente do terreno que têm altura de 8m cada.

Estou respeitando o alinhamento de 6,5m da Av. Venâncio Aires, que tem gabarito de 30m.



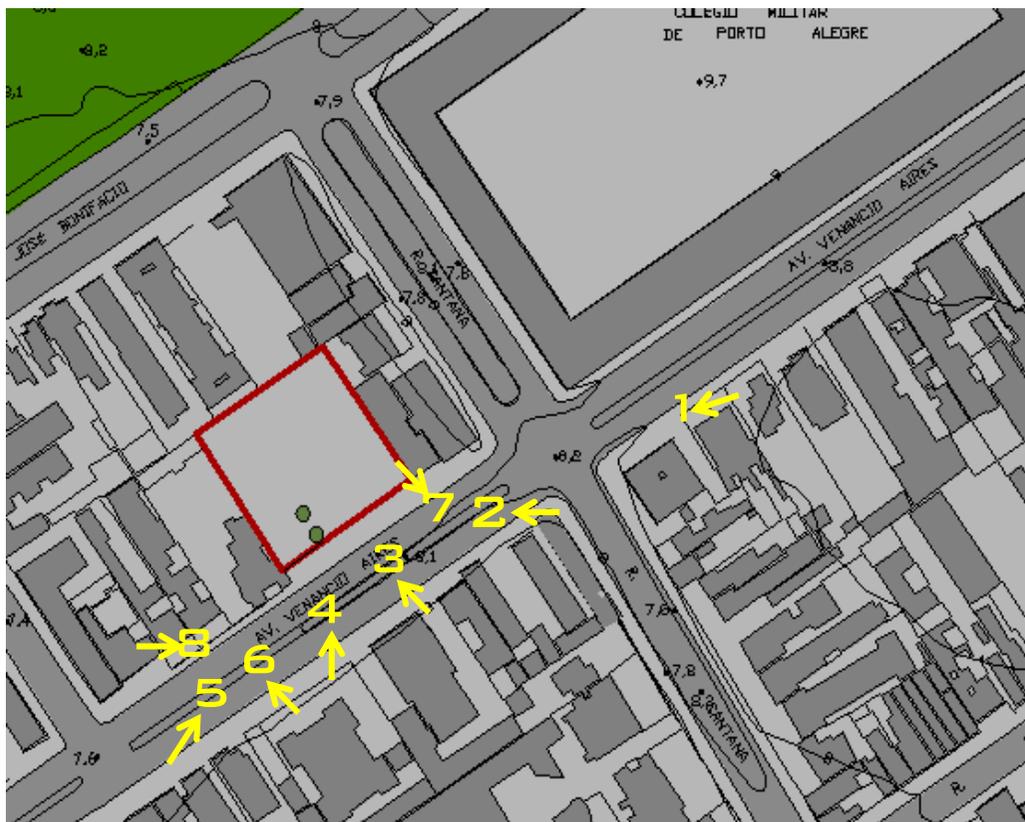
PINHEIROS EXISTENTES



# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.11 - Levantamento fotográfico - entorno





## 5.12 - Levantamento fotográfico - terreno





## 6.1 - Plano Diretor

Regime Urbanístico do imóvel

-Logradouro: Av. Venâncio Aires, 614

-Limite inicial: 532

-Limite final: 650

-Macrozona: 1

-UEU: 28

-Quarteirão: 133

-Isento de recuo de jardim

DENSIDADE BRUTA – 85% DE CONSOLIDAÇÃO						
MACROZONA 01	SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
UEU 28	Hab/ha	Econ/h á	Hab/há	Econ/há	Hab/ha	Econ/h a
SUBUNIDADE 1	525	50	-	-	525	150

-**Atividade 5:** Zona de uso misto 2

Por possuir no programa área para festas e atividades noturnas, o projeto foi considerado de interferência ambiental nível 2. A zona não possui restrição a esse serviço. Porém, é necessário um EVU por parte do Sistema Municipal de Gestão e Planejamento.

-**Aproveitamento 19:** IA 2,4 + solo criado. Quota ideal = 75m<sup>2</sup>

-**Volumetria 13:**

Altura máxima: 1 pavimento para cada 2 metros de largura do logradouro para o qual faz frente, até o máximo de 10 pavimentos

Altura na divisa: 18m

Altura da base: 9m

Taxa de ocupação máxima: 90% na base e 75% no corpo

## 6.2 - Código de edificações

Título XI, Capítulo II, Seção I

**Edificações Não Residenciais**

### Condições Gerais

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.



## Código de edificações

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados, pavilhões, ginásios e estádios deverão:

I – ser arborizadas;

II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

Título XI, Capítulo II, Seção VI

### Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos; um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas; 1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores: um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Título XI, Capítulo II, Seção VIII

### Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Homens: Vasos L/600

Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Mulheres: Vasos L/500

Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

## 6.3 - Código de proteção contra incêndios

O Estúdio Corpo e Dança foi classificado como:

-Escola para cultura física e ensino de dança – código E-3 – risco 2

-Locais para apresentação de artes cênicas – código F-5 – risco 8

-Clubes sociais, salão de baile – código F-6 – risco 8

-Locais para refeição, bares – código F-7 – risco 8

Assim, de acordo com o Título II, Capítulo II – Exigências em edificações de ocupação mista – Art. 29, foi considerado o uso de maior risco – **Risco 8 (médio)**

Desta maneira, é exigido: extintores de incêndio, sinalizações de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarme acústico e chuveiros automáticos (sprinkler). Também exige-se 2 saídas e escada do tipo à prova de fumaça.



## Código de proteção contra incêndios

Classificação quanto às características construtivas: Y = Mediana resistência ao fogo – Edificação com estrutura resistente ao fogo mas com fácil propagação entre pavimentos.

Título III, Capítulo IX, Seção I, Subseção I

### Hidrantes

Art. 192 – A reserva de água para hidrantes pode ser armazenada em reservatório superior ou inferior.

§ 1o – Na impossibilidade de ser atingida a pressão necessária no sistema por gravidade, é permitido o uso de bombeamento no reservatório superior, desde que com funcionamento automático.

§ 2o – Não é admitida a utilização de reserva de incêndio pelo emprego conjugado de reservatórios superior e inferior.

Art. 193 – A capacidade de armazenamento de água para hidrantes deve atender ao disposto na Tabela 10.

### TABELA 10 – RISCO MÉDIO – 30.000 L

Título III, Capítulo II

### Saídas de emergência

Art. 63 – A largura das saídas de emergência deve ser dimensionada em função da população da edificação, sendo obtida pela seguinte fórmula:

$$N = P/C \quad \text{Onde:}$$

N = número de unidades de passagem que a saída deve ter;

P = população, conforme coeficiente da Tabela 7 e critérios do art.

64;

C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 7.

## 6.4 - Normas de acessibilidade universal

Será seguida a norma NBR 9050/1994 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano.



## 7.1 - Referências bibliográficas

-NEUFERT, Erns. A arte de projetar em arquitetura. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2000

-AV Monografias, 2007 – números 123 e 124

## 7.2 - Internet

-Fragmentos da memória da dança do Rio Grande do Sul

<http://www.efdeportes.com/efd115/danca-do-rio-grande-do-sul-joao-luiz-rolla.htm>

-Enciclopédia Eletrônica Wikipedia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dança>

-Quem dança é mais feliz

<http://br.geocities.com/quemdancamaisfeliz/interna1.html>

-Observatório de Porto Alegre

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/>

-Prefeitura de Porto Alegre

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

## 7.3 - Códigos e Normas

-Código de edificações de Porto Alegre – Lei complementar nº 284-92

-Código de proteção contra incêndios do município de Porto Alegre – Lei complementar nº 420/98

-PDDUA – Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de porto alegre – Lei complementar nº 434/99

-NBR9050/2004 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência edificações, espaços, mobiliário e equipamento urbano

-NBR9077/1993 – Saídas de emergência em edifícios

## 7.4 - Entrevistas

-Mara Noschang – Dona do estúdio de dança Mara Noschang e professora de dança

## 8 - Histórico Escolar



**Aluno**

**DANIELA DE OLIVEIRA CONTIERO** 130243

Vínculo Atual  
Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**  
Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**



Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR					
Ano	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U		Matriculado	24
2008/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	A	C	Aprovado	10
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	B	Aprovado	4
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - B (ARQ02024)	A	B	Aprovado	4
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	B	Aprovado	7
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2008/1	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	L	FF	Reprovado	4
2008/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	C	Aprovado	4
2008/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	C	Aprovado	2
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	2
2008/1	URBANISMO III (ARQ02004)	B	B	Aprovado	7
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	D	Reprovado	2
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2007/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	B	Aprovado	2
2007/2	URBANISMO II (ARQ02003)	D	C	Aprovado	7
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	D	Reprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	D	Reprovado	2
2007/1	URBANISMO I (ARQ02002)	D	B	Aprovado	6
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	A	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2006/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	C	Aprovado	10
2006/2	URBANISMO I (ARQ02002)	D	D	Reprovado	6
2006/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Reprovado	4
2006/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	C	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	C	Aprovado	4
2006/1	URBANISMO I (ARQ02002)	A	D	Reprovado	6
2005/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS (ENG01129)	U	A	Aprovado	4
2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	A	Aprovado	4
2005/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	B	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	C	Aprovado	10
2005/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	A	Aprovado	3
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	C	D	Reprovado	10
2005/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	A	Aprovado	4
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	-	Cancelado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	A	C	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	-	Cancelado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	B	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	CC	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	A	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	C	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	A	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	B	A	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	B	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	B	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B	A	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	F	A	Aprovado	3
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	B	A	Aprovado	3
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	B	Aprovado	3



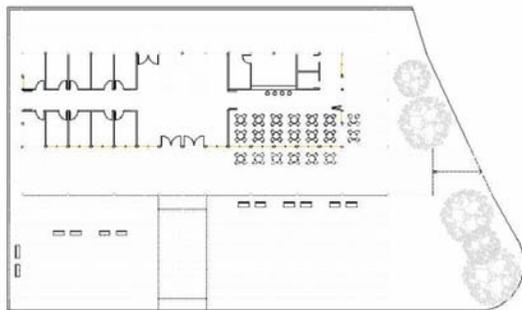
## PROJETO I

Professores Arq Edson Mahfuz

Arqª Sílvia Leão

Tema: Centro Comunitário - Chácara das Pedras

O projeto: Criação de uma biblioteca pública no térreo da edificação a fim de tornar um ambiente convidativo e acessível. Salas médicas para atendimentos e salão de eventos. Criação de áreas de lazer externas, adulto e infantil, suprimindo carências da região

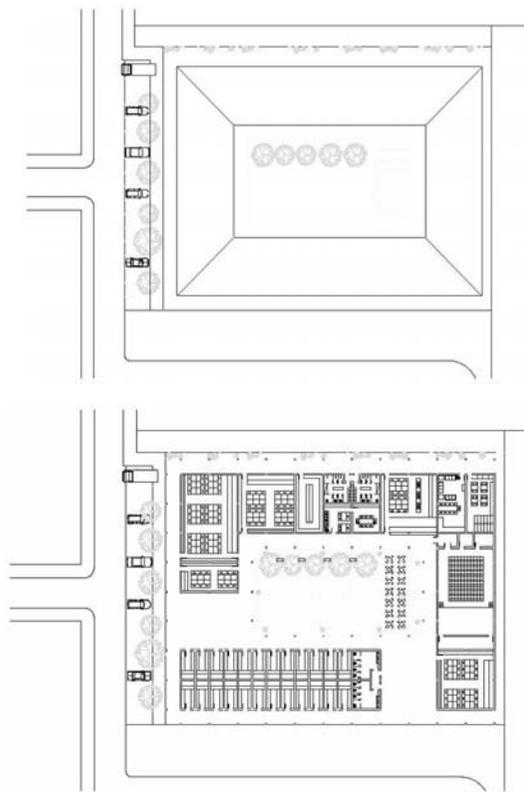


## PROJETO II

Professor Arq Rufino Becker

Tema: sede da APRODER

O projeto: um centro comunitário no bairro Restinga de Porto Alegre. Proposta de uma sede para a associação de artesãos APRODER. Conta com espaços comunitários e comerciais, além de um auditório. Localizado junto ao novo terminal de transporte urbano da Restinga.



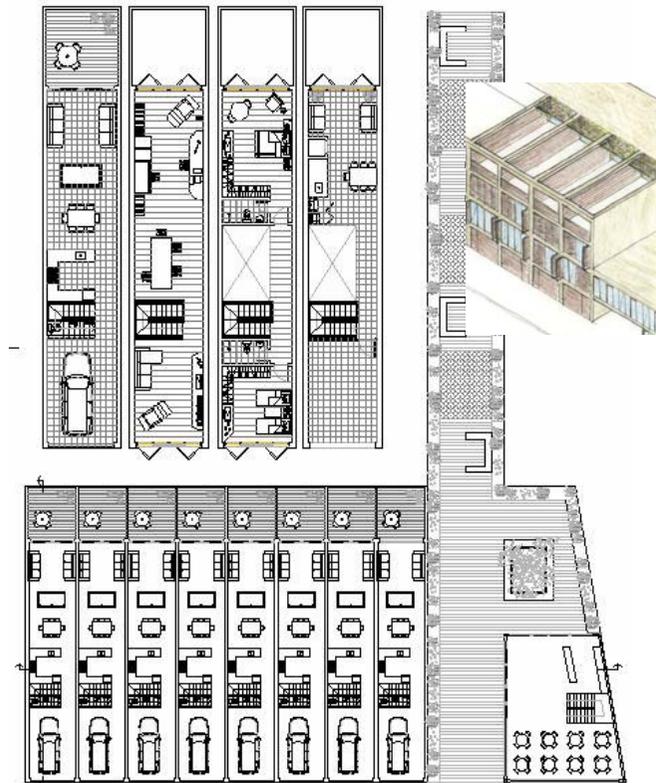
## PROJETO III

Professores Arqª Cláudia Cabral

Arq Marcelo Nunes

Tema: habitação multifamiliar na cidade baixa

O projeto: Complexo residencial com o apoio de um bar/café na rua Joaquim Nabuco. O terreno cruza o quarteirão e possui um entorno consolidado. Com lotes estreitos (4m de testada cada um) a solução foi utilizar ao máximo as fachadas da frente e dos fundos





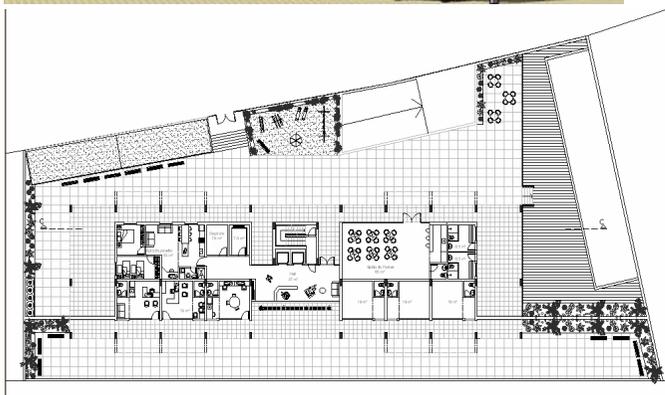
## PROJETO IV

Professores Arq Sérgio Marques

Arq Sílvio Abreu

Tema: habitação multifamiliar

O projeto: terreno localizado entre a Av. Washington Luiz e Av. Loureiro da Silva. A proposta deste projeto era resolver problemas básicos de infra estrutura para edifícios de diversos pavimentos e diferentes unidades habitacionais, além de consulta aos condicionantes legais.



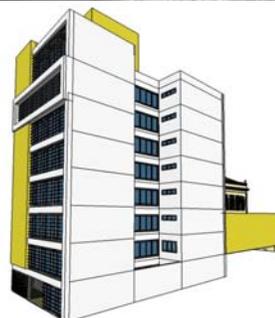
## PROJETO V

Professores Arq Sérgio Marques

Arq César Dorffman

Tema: DAD - departamento de artes dramáticas da UFRGS

O projeto: Localizado no atual departamento de artes dramáticas da UFRGS, com fachada para a Rua Gen. Vitorino e para a Av. Salgado Filho. A proposta continha a substituição da área da escola e a recuperação da edificação do teatro, fazendo as adaptações necessárias. Para abrigar o programa da escola foi necessário uma edificação mais alta do que a atual, com um poço de ventilação interno.



## PROJETO VI

Professores Arq Cláudio Calovi

Arq Glênio Viana

Arq Heitor Silva

Tema: museu do bonde

O projeto: Projeto localizado entre a Washington Luiz e a Loureiro da Silva, onde o objetivo era projetar um complexo que incluía museu, terminais de bondes e aeromóvel, um edifício de escritórios e locais de comércio. A solução encontrada foi dispor as funções em barras longitudinais no sentido do terreno.





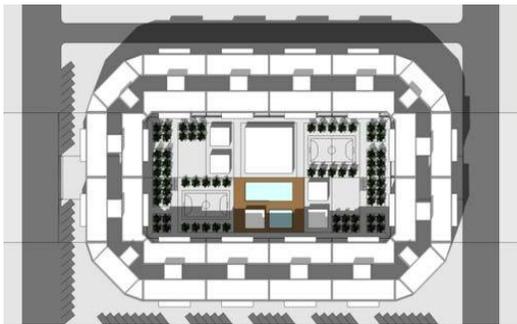
## PROJETO VII

Professores Arq Eduardo Galvão

Arq Fábio Bortolli

Tema: habitação multifamiliar

O projeto: terreno localizado na Av. Antônio Carlos Berta. O projeto consistia em elaborar um novo plano diretor para a área que englobava o shopping Iguatemi e o parque Jardim Europa, colocando habitações coletivas e comércio, visando um modelo alternativo de construção da cidade. As edificações não ultrapassavam os 21m de altura, proporcionando uma nova escala para o pedestre.



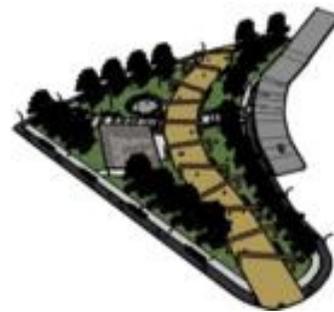
## URBANISMO I

Professores Arq Carlos Furtado

Arqª Maria Almeida

Tema: intervenção no centro de Porto Alegre

O projeto: O projeto consiste em requalificar uma área degradada do centro. A parte em que trabalhei era referente a praça ao lado do viaduto da Conceição, importante por ser um dos acessos para rodoviária e que, atualmente, encontra-se totalmente degradada. Desta forma, priorizei a passagem projetando um grande calçadão. Para animar o espaço criei uma área de comércio e serviços ligada ao núcleo hoteleiro, além de diferentes ambientes de estar para crianças e adultos.



## URBANISMO II

Professores Arq Décio Rigatti

Arq Veridiana Atanásio

Tema: loteamento de gleba na Baltazar de Oliveira Garcia

O projeto: o projeto consiste em lotear uma área com relevo acidentado. Este loteamento seria composto de residências unifamiliares e multifamiliares. Como resultado dos nossos levantamentos, consideramos também que havia uma carência de escolas públicas na região, bem como concluímos que o considerável aumento da população, somado com a que lá existe hoje, fariam necessária a implantação de um posto de saúde



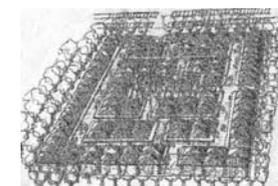
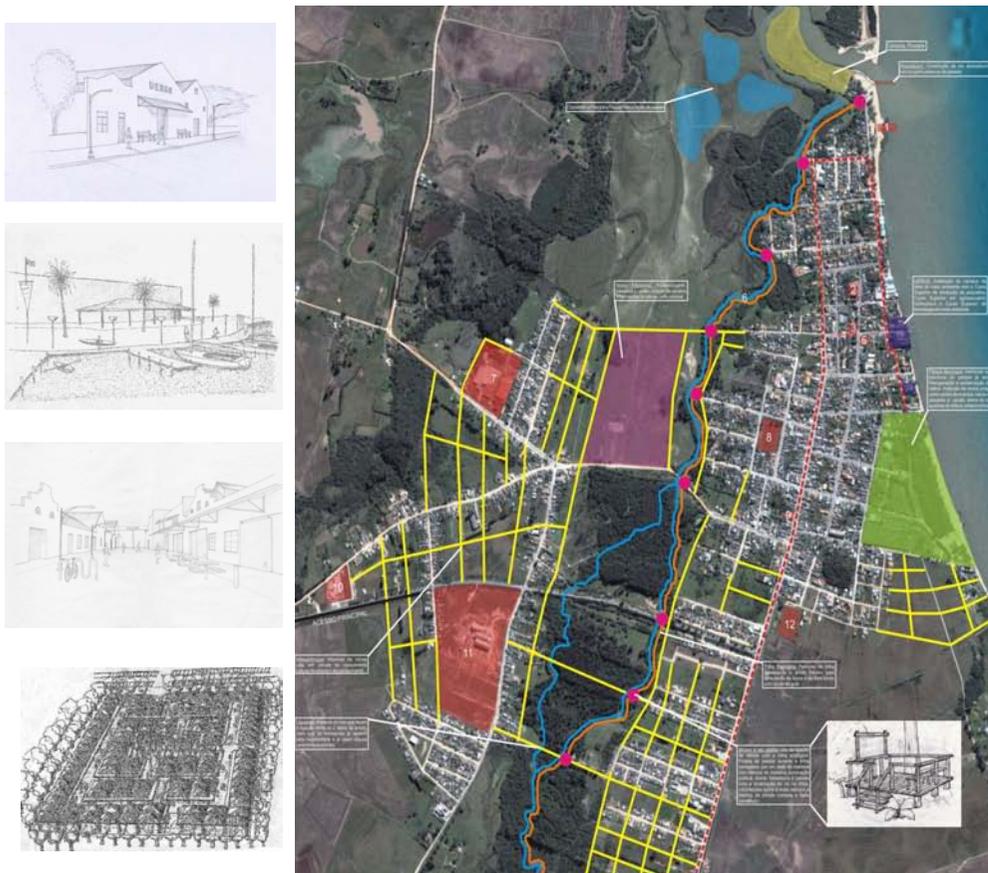


## URBANISMO III

Professores Arq Leandro Andrade  
Arq João Rovatti

Tema: projetando a Barra do Ribeiro

O projeto: Neste exercício foi dada ênfase ao conhecimento do local de trabalho. Para isto fizemos diversas visitas e levantamentos e montamos um programa de necessidades para a Barra que contava com ações em Macro, Meso e Micro-escala. A turma montou uma lista de ações imediatas e cada grupo desenvolveu uma delas.



## URBANISMO IV

Professores Arq Gilberto Cabral  
Arq<sup>a</sup> Célia Ferraz  
Arq<sup>a</sup> Paula Gambim

Tema: reurbanização da orla do guaíba

O projeto: o projeto buscou reurbanizar a orla do Guaíba desde o Gasômetro até o parque Maurício Sirotski Sobrinho, contemplando modificação de vias, criação de áreas comerciais, de serviço e de lazer, como marina, píer, arena esportiva e a nova sede da OSPA

